

Santiago, 14 de janeiro de 1950

# 13

## Invictos no Chile



*Estádio Nacional de Santiago: aqui, em quatro duelos memoráveis, o Bangu se sobressaiu na excursão ao Chile.*

Depois de empatar com a Universidad Católica em 3 a 3, ganhar o Colo Colo por 2 a 1 e vencer a “revanche” contra a mesma Universidad Católica por 3 a 0, o Bangu teve pela frente o seu maior desafio no Estádio Nacional de Santiago naquele verão de 1950: iria enfrentar a Seleção Chilena, que se aprimorava para a disputa da Copa do Mundo, que se realizava no Brasil.

O orgulho do futebol deles estava arranhado, era preciso tirar a invencibilidade do Bangu no jogo de despedida. Diante de 30 mil torcedores, ocorreu algo inacreditável: o time de Aymoré Moreira conseguiu arrancar um empate. Moacir Bueno fez 1 a 0 no 1º tempo. O Chile só foi conseguir igual na etapa final, com um gol do jovem Hormazabal, de 19 anos.

Por ter se destacado nas quatro partidas disputadas, o Bangu foi agraciado com uma bela taça pelo Departamento de Deportes do Chile.

### COMENTÁRIOS DA IMPRENSA CHILENA

Os matutinos dizem que a última apresentação do Bangu, na noite de sábado, na qual ele empatou com o selecionado nacional, agradou o público, tendo havido, em geral, bom futebol de parte de ambas as equipes, destacando-se a atuação dos banguenses Luiz Borracha, Sula, Moacir Bueno, Ismael e Djalma.

*La Nación* assinala que o Bangu repetiu suas performances anteriores, manifestando um magnífico domínio da pelota, pertinácia, defesa e “efetividade, sempre mais efetividade”.

*El Mercurio* dedica grande espaço a destacar a atuação do selecionado, dizendo que no 2º tempo a defesa brasileira fraquejou abertamente diante dos chilenos e “se os jogadores locais não tivessem dado provas da clássica imprecisão dos remates, o *match* poderia ter sido resolvido a favor dos nacionais”.

*Diário Ilustrado* assinala que o resultado da partida foi justo e merecido empate, embora o empate tenha favorecido os cariocas, de vez que os chilenos perderam duas magníficas oportunidades de marcar, acrescentando que o Bangu fez magnífica demonstração de futebol moderno e “deixará muitas gratas recordações e notáveis ensinamentos técnicos”.

Sábado, 14 de janeiro de 1950



1 x 1



**Competição:** Amistoso Internacional

**Local:** Santiago (Chile)

**Juiz:** Juan Las Heras

**Público:** 30.000 (aproximado)

**Bangu:** Luiz Borracha, Guálter e Rafanelli; Pinguela, Mirim e Sula; Djalma (Zezinho), Menezes (Moacir de Paula), Moacir Bueno, Ismael e Simões. **T:** Aymoré Moreira.

**Seleção do Chile:** Livingstone, Arriagada e Farias; Machuca, Saez e Román; Hormazabal, Campos, Lorca, Fernández e Díaz. **T:** Alberto Buccicardi.

**Gols:** No 1º tempo: **Moacir Bueno**. No 2º tempo: Hormazabal.



*Prêmio pela invencibilidade: taça oferecida pelo Departamento de Deportes do Chile ao Bangu.*

## RECEPÇÃO APOTEÓTICA

Segunda-feira à tarde chegaram a esta Capital os jogadores do Bangu que, depois de uma gloriosa campanha, retornaram ao Rio com um título sob todos os aspectos invejável: invictos em canchas chilenas.

Os rapazes dirigidos por Aymoré e Carlos Nascimento demonstraram, assim, uma fibra extraordinária, conseguindo mesmo em seu último compromisso contra o selecionado chileno um empate de 1 x 1.

A estação de hidros da Panair estava em festa com a chegada dos craques. Uma banda de música postada no jardim fronteiro tocava ora dobrados, ora marchas e sambas carnavalescos. Foguetes estouravam no ar e quando finalmente despontaram os jogadores, não chegavam para os abraços e para as perguntas.

O primeiro craque de quem nos aproximamos foi Djalma, um dos veteranos no Chile, pois já lá esteve duas vezes: “Fizemos uma boa campanha. Estou satisfeito com os resultados obtidos, pois todos sabem que vencer no Chile não é coisa fácil”.

Deixamos Djalma com sua família, abordamos Ismael. Ismael só tem uma queixa do Chile: “Os juízes chilenos são uma lástima. Protegem os clubes locais, prejudicando de todas as formas possíveis os visitantes”.

Finalmente, enquanto a multidão carregava em triunfo seus ídolos, conseguimos abordar Aymoré que, ao lado do presidente Silveirinha, procurava suas malas. O veterano técnico do Bangu foi lacônico: “Vencemos uma parada duríssima. Muita gente pensava que iríamos nos aventurar numa empreitada de que não nos poderíamos sair bem. No entanto, aí está o resultado. Saímos muito bem, graças a Deus!”

“E à fibra de vocês também” – ajuntou o presidente Guilherme da Silveira.

Vários caminhões acompanharam os craques até Bangu, onde tiveram eles recepção verdadeiramente apoteótica.

**Fonte:** Diário Carioca